



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

Derivações antropogênicas em nascentes do alto curso do rio Subaé, Bahia¹

Sandra Freitas Santos²

¹Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, e-mail: sandra.estoges@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Resumo: Este resumo centra-se em apresentar parte dos resultados desenvolvidos em um trabalho de dissertação de mestrado que teve por finalidade analisar as potencialidades hídricas, ao lado de processos antropogênicos, na perspectiva socioambiental, em nascentes do alto curso do rio Subaé, em Feira de Santana-BA. Assim, a contribuição, nesse momento visa socializar a dinâmica pré-existente desenvolvida entre as nascentes principais e as nascentes secundárias no alto curso do Rio Subaé, as quais são responsáveis pela manutenção da característica perene da rede de drenagem, como também, apresentar as principais derivações antropogênicas atuais que provocam intensas zonas de conflitos socioambientais nessa área. Nessa perspectiva, tal estudo possibilita a reflexão sobre a relação sociedade e natureza em meio a novas compreensões de preservação, sustentabilidade e planejamento ambiental.

Palavras-chave: Derivações antropogênicas, Rio Subaé e Dinâmica socioambiental.

Anthropogenic derivatives in nasces of rio Subaé, Bahia

Abstract: This abstract focuses on presenting part of the results developed in a master dissertation project whose purpose was to analyze the water potential, along with anthropogenic processes, from the socio-environmental perspective, in the upper reaches of the Subaé river in Feira de Santana -BA. Thus, the contribution at this time aims to socialize the pre-existing dynamics developed between the main springs and the secondary springs in the upper reaches of the Subaé River, which are responsible for maintaining the perennial characteristic of the drainage network, as well as presenting the main current anthropogenic derivations that provoke intense zones of socio-environmental conflicts in this area. From this perspective, such a study enables reflection on the relationship between society and nature in the midst of new understandings of preservation, sustainability and environmental planning.

Keywords: Anthropogenic derivations, Rio Subaé and Socio-environmental Dynamics.

INTRODUÇÃO

A dialética existente entre sociedade e natureza materializa-se na paisagem provocando diversas reflexões, principalmente sobre resultados de derivações antropogênicas negativas, os quais são geralmente, fomentados pelas intervenções econômicas, políticas, sociais e culturais, que ao longo do espaço-tempo vem reconfigurando o espaço geográfico.

Nessa perspectiva, que o objeto de estudo da ciência geográfica

apropriado a partir da análise do alto curso do rio Subaé foi conduzido. Haja vista, que o intenso processo de derivações antropogênicas são um importante indicador dos conflitos socioambientais existentes na localidade. Assim, a partir dessa reflexão que este trabalho, fruto de uma pesquisa de mestrado apresenta a avaliação das potencialidades hídricas, ao lado de processos antropogênicos, na perspectiva socioambiental, em nascentes do alto curso do rio Subaé.



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar tal norte, a pesquisa foi guiada pelo conhecimento teórico-conceitual de discussões sobre Bacias Hidrográficas (unidade de gestão espacial), Paisagem (categoria integradora da ciência geográfica) e a abordagem socioambiental no contexto dos conflitos entre sociedade e natureza, articulado ao esforço prático realizado através das atividades de campo, onde foram verificados e atualizados os dados empíricos coletados e ao mesmo tempo, espaço de identificação das nuances das relações históricas desenvolvidas nesse ambiente, além do apoio de instituições que fomentam a pesquisa no Estado da Bahia e no país, como: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) que forneceram dados secundários imprescindíveis para a compreensão da análise temporal. Essa estrutura possibilitou a construção e as condições para alcançar os objetivos propostos para a realização desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alto curso do rio Subaé apresenta importante potencialidade paisagística que abarca desde capacidade de contribuir para a manutenção de rios mais caudalosos,

atividade essa moldada ao longo do tempo geológico, e que, de certo modo, favorece a manutenção das características e dinâmicas biofísicas da atualidade, como a competência litológica, pedológica e geomorfológica, a qual se justifica a partir do processo geológico adaptativo, que garante a manutenção da rede de drenagem, tendo em vista, a diversidade climática, biológica e estrutural que apresenta. Com essa conjuntura, aponta-se a complexidade que envolve as nascentes do rio Subaé, localizadas em um ambiente de transição climática, com isoietas que alcançam 900 mm.

Conforme Calheiros et al. (2009), as nascentes são classificadas como difusas por apresentarem uma superfície freática que impede a identificação dos pontos de afloramento. Identifica-se tal realidade em decorrência da formação geomorfológica (Depressão Sertaneja) que favorece o afloramento do espelho d'água, tal como, a superficialidade do lençol freático, que nessas circunstâncias, contribuem para formação de áreas de lagoa. No entanto, é importante ressaltar que o Rio Subaé no seu alto curso apresenta muitos rios tributários, de primeira ordem que desempenham o papel de nascentes secundárias e que dão suporte hídrico ao canal principal e conseqüentemente as nascentes principais, como evidenciados na figura 1.



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

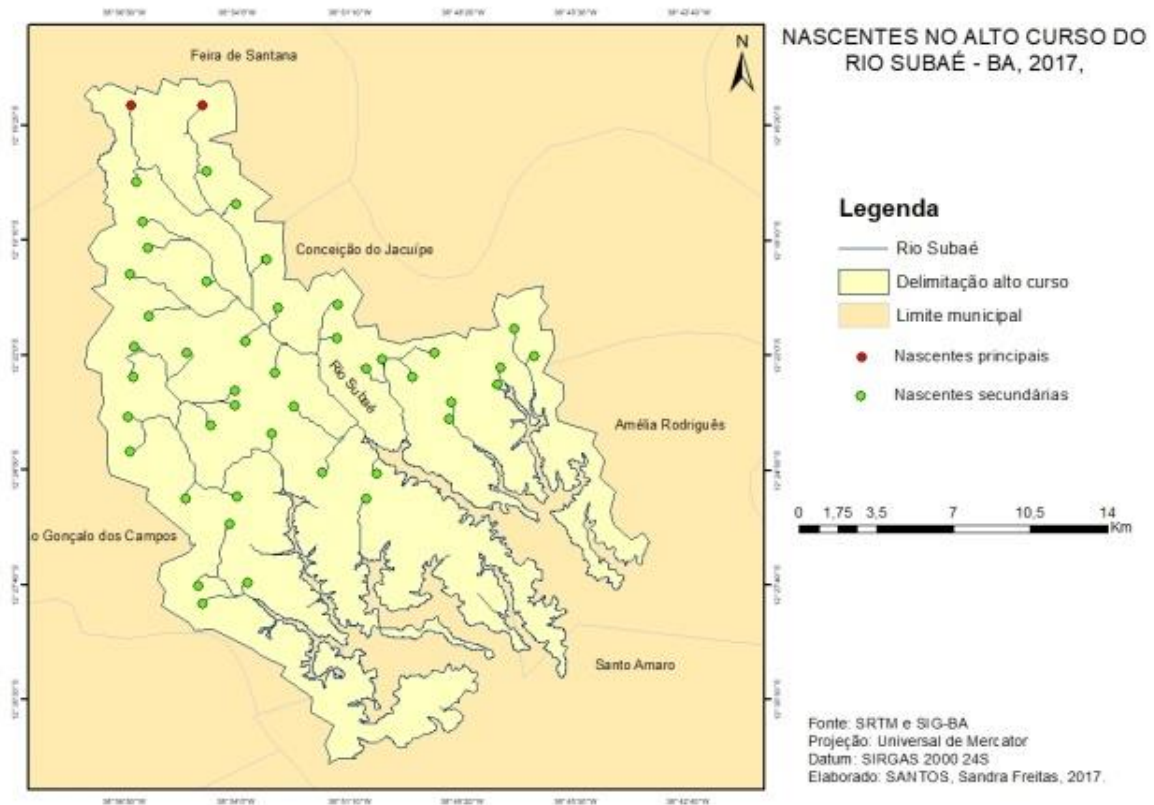


Figura 1 - Dinâmica das Nascentes do Rio Subaé

Nessa condição, compreendeu-se que apesar de muitos desses afluentes serem intermitentes, ou seja, rios, riachos que acumulam água durante parte do ano, mas tornam-se

secos no decorrer dos demais períodos (CHRISTOFOLETTI,1980), são os responsáveis por manter a qualidade e quantidade hídrica da bacia (FIGURA 2).



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas



Figura 2 - Afluente intermitente do Rio Subaé localizado no distrito de Humildes, Feira de Santana – BA Fonte: SANTOS, Sandra Freitas, 2017.

Essa potencialidade hídrica que envolve a bacia hidrográfica do rio Subaé, ou seja, a junção dos diversos afluentes (perenes e intermitentes), bem como, as áreas de nascentes são os elementos basilares para a sobrevivência do mesmo, em meio a tantas atividades econômicas desempenhadas em todo o seu curso.

Segundo Santos (2012), tais áreas recebem a influência das intervenções urbanas, através do aterramento, canalizações, asfaltamento, desmatamento e o descarte indiscriminado de dejetos de resíduos sólidos e líquidos de origem doméstico e industrial.

Sendo a última acentuada após a instalação do Centro Industrial do Subaé – CIS ao longo da BR-324 sentido Salvador. O qual contribuiu para intensificar as derivações antropogênicas negativas nesse espaço.

Outro ponto importante é a pressão que o rio sofre por conta da

expansão do processo de urbanização. A cobertura vegetal próximo ao canal principal é quase inexistente, são percebidos apenas vestígios. No entanto, é através de tais sinais que torna-se possível identificar o rio Subaé, pois no trecho de Feira de Santana a sua expressão é pequena, o que favorece qualquer tipo de intervenção da engenharia para a canalização ou até mesmo supressão.

Nessas circunstâncias, a perspectiva para o futuro de tal drenagem nesse trecho, não são nada animadoras. Senão houver um processo de conscientização política, social e econômica, a previsão é que tal rede de drenagem seja encoberta por obras de urbanização, que se continue o despejo de dejetos domésticos e industriais e que os vestígios de mata seca sejam por completo suprimidos, bem como, a todos os outros elementos que compõem a bacia hidrográfica: lagoas e afluentes. Dessa forma, o médio e baixo curso também sofrerão,



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas
como já sofrem, as consequências dessa transformação abrupta no manancial. por contribuírem para a socialização do saber geográfico.

CONCLUSÕES

Compreendendo essa dinâmica, conclui-se que: o rio Subaé e conseqüentemente as nascentes terão grande dificuldade de permanecerem presentes na paisagem no setor localizado na cidade de Feira de Santana. As derivações antropogênicas negativas identificadas promovem um cenário nada otimista de preservação ou recuperação dessas áreas. O avanço da especulação imobiliária, da atração de novas indústrias ou ampliação das que já existem reforçam a lógica de degradação ambiental já existente, pois o descuido com os condicionantes ambientais vem apresentando desconfortos intensos nos meios urbanos e rurais, como: enchentes, aumento da temperatura, alto índice de perda de solo (erosão) e cobertura vegetal, redução ou falta de água, além da dificuldade do desempenho das atividades agropecuárias e industriais. Essa setorização da drenagem no alto curso implicará na reorganização da dinâmica hídrica, na alteração do fluxo d'água e da interrelação com os demais condicionantes ambientais, principalmente o antrópico, tendo em vista, a importante relação de dependência que as comunidades quilombolas, de pescadores e marisqueiras e rurais devotam para esse manancial.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados a minha orientadora Josefa Eliane Pinto por contribuir de forma ímpar para a realização desse trabalho, a CAPES pelo financiamento, ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe e aos organizadores do evento "I Encontro Regional de Estudos Agroambientais"

REFERÊNCIAS

CALHEIROS, Rinaldo de Oliveira; TABAI, Fernando César Vitti; BOSQUILIA, Sebastião Vainer; CALAMARI, Márcia. **Preservação e recuperação das nascentes de água e vida. Cadernos da Mata Ciliar/ Secretaria do Estado do Meio Ambiente, departamento de proteção da biodiversidade.** N.1, p.23. São Paulo, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia,** São Paulo, Blucher, 1980.

SANTO, S. M. **A expansão urbana, o estado e as águas em Feira de Santana – Bahia (1940, 2010).** 2012, Tese, Universidade Federal da Bahia, Salvador.